

O ultimo beijo

O menino estava irremediavelmente perdido! Ficava-lhe, despercebido, um derramamento pleurítico. Tíhamos consultado todas as sumidades da medicina; mandáramos vir, sabe Deus com que sacrificios, um medico de Madrid, do qual se contavam verdadeiros milagres; fizeram-se conferencias sobre conferencias; uns receitavam causticos, outros aconselhavam a punção e a criança, cansada de tantas reviravoltas que lhe davam ao emmagrecido corpo para a auscultarem, não tirava os olhos dos medicos, que discutiam com a emphase e indifferença dos doutos procurando adivinhar-lhes, nos olhos as torturas que aquelles malvados ainda lhes preparavam!

Vingara, por maioria, a idea de lhe applicar mais um caustico n'aquelle corpinho branco como alabastro, mas já largamente marmoreado pelas cicatrizes de outros que havia levado.

Quando eu mesmo lhe fui applicar o caustico, o menino deitou-me os bracinhos em volta do pescoço e pediu-me com as lagrimas nos olhos que não lhe fizesse mais no corpo aquella coisa que lhe doia tanto e eu, que levára a imbecilidade até o ponto de acreditar na sciencia medica, procurei convencel-o da necessidade de mais aquelle sacrificio para sua inteira cura, para que elle podesse correr outra vez ao quintal e pagar a visita aos seus passarinhos, que já se

haviam familiarizado tanto com elle, que lhe vinham ao quarto comer nas mãos as migalhas dos biscoitos que elle lhes dava!

E como a convicção de ser a ultima atenua sempre um tanto a desgraça presente, ahancei-lhe sobre palavra de honra, que aquelle caustico seria o ultimo, definitivamente o ultimo.

O menino mergulhou nos meus os seus olhos profundos, meigos, prescruadores; viu no meu olhar a expressão da mais absoluta e inteira verdade e, com as lagrimas de resignação, afastou o lençol com as proprias mãosinhas, levantou a camisinha e offereceu-me, como em holocausto, o magro corpo a mais aquelle supplicio!

Sua mãe, que havia onze noites não se mettia na cama, ajudava-me n'aquelle tortura inquisitorial, sem uma lagrima nos olhos, que, para aquellas cruciantes provações de coração materno, já não havia olhos que chorassem!

Toda a tarde a criança passou agitadaissima; o pulso faltava-lhe ás vezes; a tosse repetia-se a todo o momento, com escarros esverdeados, pegajosos e que já não fluctuavam na agua que tinha a escarradeira!

De vez em quando, virava a cabecinha e murmurava:

— E os meus passarinos, mamãe?
— Socega, meu filho, não tardam; estão aqui,

estão a chegar; elles gostam muito do seu Augustozinho!

E dava-lhe pedacinhos de biscoito, que elle com os magros dedinhos, reduzia a fragmentos muito miudinhos espalhando-os por cima da coberta, em grupo, como se a cada passarinho reservasse o seu quinhão.

Por volta das nove horas da noite, ouvimos um cachorro uivar triste e prolongadamente na rua. Eu e minha mulher, que estávamos em pé perto do menino, apertámos a mão em silencio, cuidando que o menino tivesse ouvido; mas, momentos depois, elle murmurou por entre os dentes:

— Oh! mamãe, como aquelle cachorro está en-
gasgado!

Já se manifestavam os symptomas d'esse fatal e grandioso principio do fim; o menino arquejava, raras vezes erguia os olhos, em que outr'ora sempre liamos a caricia e meiguice.

A meia noite, pediu a boneca; agarrou-lhe com um relampago de alegria e afastou-a logo para longe de si; pouco depois pediu um biscoito, levou-o á bocca, trincou-o mas não enguliu nem um pedacinho, ficando-lhe as migalhas pegadas nos cantos da bocca.

A contar de então, cahiu numa profunda modorra, com a serenidade e indifferença d'aquelles que partem irremediavelmente para a derradeira viagem!

Eu atirei-me para cima de um sofá que estava ao lado da cama; minha mulher ficara junto ao leito,

NINON DE LENCLOS

escencia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atrahida sempre os pedagos da sua certidão de baptismo que rasgava á carada Tempo, cuja foíce embotava-se sobre sua enuentadora physionomia, sem que nunca deixasse a menor traço. «Muito verleninda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizin das vvas. Este segredo, que a celebre e egoista fizeira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobriu-o o Dr. Lesoult entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Chussy-Babutin, que fez parte da biblioteca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, **Maison Lesoult**, Rue du 4-Septembre, 35 à Paris.

Esta casa tem-no á disposiçao das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conceitados e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brinca as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANDERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Conveniem exibir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as emittações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assesta a epiderme, impede e destrõe as freiras e os rinchas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com travos torna a recuperar sua branura primitiva e suas cores lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella, encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se o **Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caíam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

Os dentes estã agalhos, sãto os branqueios com o **Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella**.

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

XAROPE DELABARRE (DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico recommendado ha já 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Esija-se o **Carimbo official** e a assignatura Delabarre.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS

ANTI-ASTHMATICOS de Bin BARRAL

Recommandados pelas sumidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da **ASTHMA**, das **OPPRESSÕES**, das **ENXAQUECAS**, etc. 16 ANOS DE SUCESSOS.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO DE TODOS os VESICATORIOS. Esija-se a assignatura **ALBESPEYRES** no LADO VERDE. FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faub' St-Denis, PARIS e em PRINCIPALIS PHARMACIAS.

Pastilhas e Xarope de Nafé

DELANGRENIER

excellentes peitoraes contra

.TOSSE. DEFLUXO. BRONCHITE

As Pastilhas de Nafé são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O Xarope de Nafé, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradável.

Esses peitoraes não contém substancia toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente contra a **COQUELUCHE**.

Esija a marca verdadeira: Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

SUAVIDADE - FRAGRANCIA - DELICADEZA
NOVO PERFUME

LE REFLE

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

Incarnat

PARIS

IPIVER



CRÈME SIMON

PARA CONSOVAR ou dar ao rosto

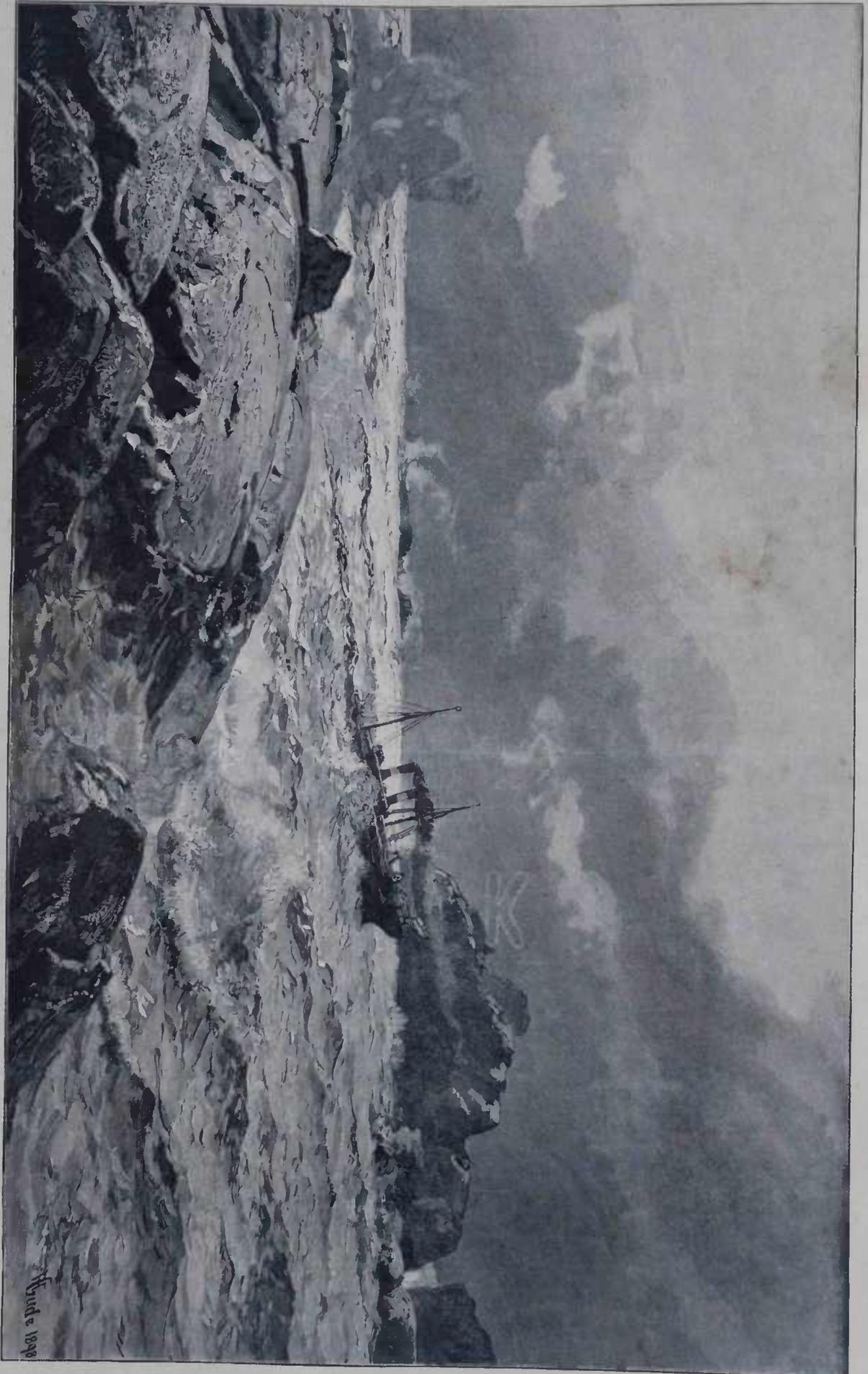
FRESCURA MACIEZA MOCIDADE.



Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com gliceria, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguém que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS
PHARMACIAS, PERFUMERIAS e lojas de Cabelleiros.
Descartlar das Imitações.



NOS CANAIS DE NORUEGA

Ande 1898

lirta, pallida como um cadaver e eu, como sempre me acontece em todas as crises nervosas, cahi n'uma somnolencia de embriagado, n'estes prostramentos de um dormir acordado, que Deus concede as almas, que gozam das energias de boa e rija tempera!

Quanto tempo fiquei n'aquelle estado?
Não sei!
O que sei e que me tocaram no braço e que eu ouvi dizer a minha velha mãe

— Alfredo, o nosso Augusto não já está no céu!
Levantei-me no mais absoluto estado de inconsciencia e vi meu filho com os olhos fechados, com uma das mãosinha segurando ainda no ultimo biscoito, que sua mãe lhe dera e minha mulher, com os olhos fitos no corpo da creança, sem uma lagrima nos olhos e com as torturas, como nunca as inventaram os poetas das desgraças humanas, — estampadas dolorosamente no rosto.

O dia começava a despontar com todas as snaves seducções do despontar da natureza; pela janella, que sempre se conservava aberta, entrava o gorgoejo dos pardaes e pintasilgos, que esvoaçavam pelas avoies.

Pouco depois, um pintasilgo pousou no parapeito da janella, saltando com garridices e donaires de quem trouxesse ao amigo o bom dia matutino; do parapeito saltou para a cabeceira do leito do menino, d'ali para cima do travesseiro e, pouco a pouco, fosse-lhe avisinhandos dos labios e, quando chegou naquellas duas folhas de roxo lilio que tinham sido sempre duas petalas de purpurina rosa, depenicou as migalhas que ainda estavam colladas aos labios do menino.

E, na boca do seu bom amigo, a avesinha depositara o seu derradeira beijo!

ALFREDO CAMARATE.

(Das Folhas Tristes)

Mysteriosa

Passava as noites chorando
E quando a manhã rompia
Fervorosa a Deus resando
Compunha o rosto e sorria.

Passava os dias seismando,
Mas d'aquelle dor sombria
Que a ia aos poucos matando
Ninguem do mundo sabia.

Sem proferir um queixume,
Um dia morreu sorrindo
Era feliz em partir...

Como a uma flor o perfume
Su alma a deixou, seguindo,
Quem sabe? a mulher porvir.

HERMINIA.

Adeus à Helia

A ARTHUR GOULART

Casara se. Eu curti a dor sem preço
De vela, ebria de amor, cantando e rindo
Nos braços d'outro. Oh! Que tormento infinto
Só em tal recordar inda padego!

Vem, certo dia, um nautico: eu desfalleço
A nova atroz que me exerceu, ouvindo:
Morrera o meu amor, meu anjo lindo
Que vira anei e muita não esqueço.

Corro... Voo a seu lar no mesmo instante:
E ao vel a no caixão... birta, estendida,
Aos seus collei meus labios, delirante.

Assombro causa a minha despedida;
Ninguem me impede o adeus do doido amante
Não dá ciuime o labio já sem vida

Niteroy: 1900

A. AZAMOR.

As nossas gravuras

Nos canaes da Noruega

(QUADRO DE H. GUDE)

A maioria dos dos artistas, costuma a ir para a Italia, a Hespanha, ou para a Grecia, não só para estudarem as grandes riquezas, artisticas desses paizes mas tambem para collecionarem novos motivos para produções artisticas futuras. De alguns annos para ca, porém, muitos delles se dirigem tambem para o extremo norte afim de admirarem a belleza das regiões septentrionaes. Vão a Suecia, a Escocssia mas de preferencia a Noruega afim de ali reproduzirem e fixarem sobre telas as grotescas regiões montanhosas, os tranquillos fjords e as costas engremes e escarpadas. A estes artistas a Noruega hoje em dia deve o seu numero de visitas d'aquelles que outora percorriam os Alpes, os Pireneos e o Tyrol em viadem recreativa e que presentimente vão a este paiz apreciar e admirar as suas bellezas.

O quadro do mestre Sude, melhor do que palavras, n's mostra um desses bellos quadros. O artista é um dos mais notaveis reproductores, das paesagens septentrionaes. Nasceu em Christiana em 1828, e des-

de 1880 é o chefe de uma Academia de Mestres que se dedicam a pintura de paesagens em Barlim. Os seus quadros são altamente apreciados e quasi todas as galerias de Allemanha teem pelo menos um dos seus trabalhos, dos quaes os mais notaveis são, indubitavelmente:

«Pescadores desembarcando nas costas de Ruegen» «Molo no fjord Bamsdal» «Costa de Noruega» e «Crepusculo da tarde», e o quadro que temos a satisfação de reproduzir, denominado «Nos canaes da Noruega» representando um vapor passando por um dos canaes em tempo de inverno acossado por forte temporal e fugindo ao mar eucapellado e revoltoso.

Felicidade perdida

(QUADRO DE JULIO HANS ALMA)

Jamais ella esquecerá as horas cheias de angustia que precederam a separação eterna do seu filho dilecto que jaz inerte no seu berço. Jamais esquecerá as luctas travadas entre o desanimo e a esperanza. Ferio-a rudemente a sorte roubando-lhe o seu thesouro, aquelle que era o seu unico thesouro e no qual depositara todas as esperanças para o futuro. Só quem passou por este golpe poderá avaliar a dor tremenda e o profundo desespero desta mãe infeliz e avaliará bem o valor do quadro que hoje aqui reproduzimos certos de que as nossas leitoras lhe darão o devido apreço.

LAGOS

Men pensamento deseja
Formar da minha alma um lago
Onde, purissimo, eu veja
Teu perfil sereno e mago.

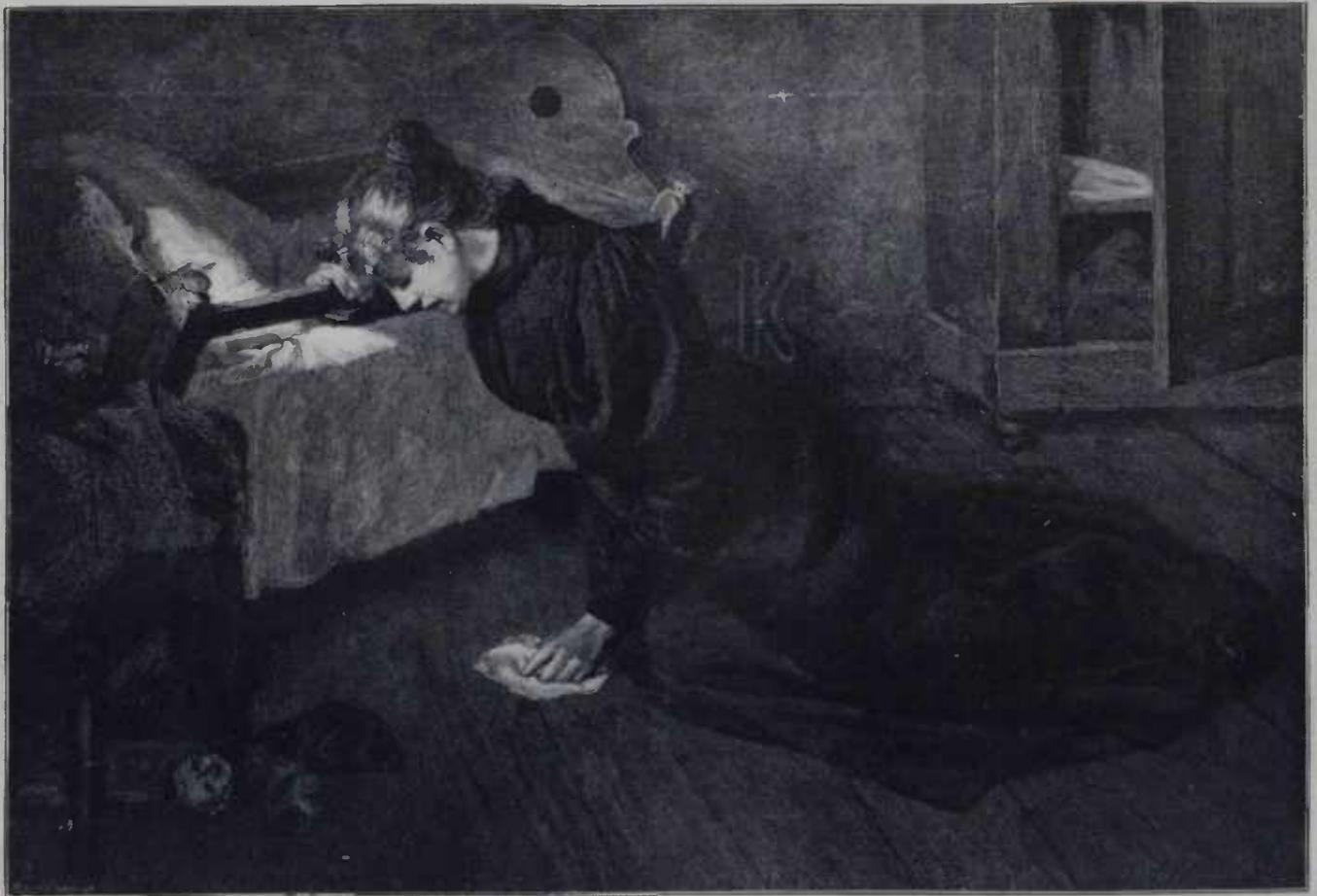
Mas, outras vezes então,
Pensando em tal utopia,
Jugo que o meu coração
Lago mais claro seria.

Não rias. A mim parecev
Que o trazer-me na minha alma.
No coração, que fenece,
E' rever-te, doce e calma,

Não tens tu nos negros olhos
Dois lagos! Vogam meus sonhos
Livres de tredos abrolhos
N'esses teus olhos risonhos.

E n'elles — zombas! — eu vejo
Passar, em nevoas immerso,
O leve batel do beijo,
Velas ao vento: -- o meu verso!

CARVALHO ARANHA.



FELICIDADE PERDIDA

Mosaico

Chiquinho e Carlinhos disputam por dá cá aquella palhinha. Uma vez a mãe, querendo accommodal-os, diz: — Meus filhos, não estejam constantemente a brigar: olhem que eu e papai também não brigamos — sempre!

Um credor manda um empregado seu á casa de um devedor recalitrante. O emissario re-ressa e dá conta de sua missão: — Então esse insolente declarou que não pagaria? — Não se pode dizer que m'ò declarasse formalmente, mas deu-me a entender. — E de que modo? — Atirou-me pela escada abaixo.

Um sujeito, querendo casar-se com uma moça muito bonita, explica ao pae d'ella os recursos de que dispõe para sustental-a: — Fortuna, propriamente eu não tenho por ora, mas com a minha soberba voz de tenor, posso assegurar-lhe que posso milhares de contos de reis n'esta garganta. O pae da moça — Pois bem, quando tiver passado da garganta para a algebrira a decima parte d'essa fortuna fabulosa, appareça que não porei duvida em conceder-lhe a mão de minha filha.

O medico — Agora que o sr. está melhor, trate de mudar o chiqueiro para longe de sua casa. O roceiro — E porque, doutor. O medico — Porque faz mal á saude. O roceiro — Qual o que, doutor! O porco ali onde está, nunca esteve doente desde que nasceu.

Entre mestre e discipulo: — Isto é uma vergonha! Na sua idade eu já sabia quatro vezes mais do que você. — E' porque o senhor teve melhor mestre do que eu.

A baroneza de... conhecida pela sua linguagem rebuscado, pediu assim ao creado a espiviteira: — João, traze os utensilios necessarios para eliminar o superfluo do astro luminoso.

CHRONIQUETA

Rio, 23 de Julho de 1901.

O Dr. Chapot Prévost está pagando bem caro a audacia com que transformou um monstro n'uma menina. Mas, tambem, quem lhe mandou provocar esse ridiculo inquerito policial, de que ninguem cogitava? A opinião publica estava do seu lado, e o seu nome andava em todas as boccas entre os adjectivos mais candongueiros. Para que loi o illustre cidadão fornecer armas aos seus inimigos? Não sei qual seja o resultado do inquerito; só sei que o Dr. Chapot Prévost — digam o que disserem — praticou uma operação humanitaria, e merece o premio cujo projecto já passou em duas discussões, e naturalmente hoje passará em terceira, na Camara dos Deputados.

Projecto que não passará, nem em primeira, é o do Dr. Barbosa Lima, propondo que os deputados recebam dos cofres publicos algum dinheiro de menos quando não comparecerem ás sessões; entretanto, não ha nada mais justo que o Estado deixe de pagar ao deputado. A, que trabalha, o mesmo que ao deputado B., que não faz nada. Se o projecto passasse, o Thesouro não ganharia com isso um real, porque todos os deputados compareciam ás sessões, embora chovesse a cantaros; mas não é de economia que se trata: trata-se de fazer justamente com que a camara funcione, e não se perca tanto tempo por falta de quorum, e os orçamentos não sejam, como têm sido, atabalhoadamente votados. Disso é que se trata.

O projecto não passará, porque na camara as cigarras são em maior numero que as formigas. Chega hoje a companhia lyrica do empresario Sansone, e as leitoras provavelmente não pensam neste momento n'outra coisa senão nas deliciosas noites que vão passar, ouvindo os roxinões italianos. Queira Deus que a temporada não se assignale, como as outras, pelas indecorosas assuadas das galerias, para que os alludidos roxinões não se persuadam de que vicram trazer os seus gozinhos a uma terra de barbaros.

Dois mortos, — o general Avila, militar brioso e cheio de serviços, e Lopes Filho, mavioso poeta cearense, que se estreara, ha alguns annos, com um livro de versos intitulados Phantos, vocabululo cuja significação ignoro. Tinha talento e era ainda muito novo.

ELOY O HEROL.

THEATROS

Mandem repicar os sinos fivemos no Sant'Anna uma peça nacional! Intelizmente tem apenas um acto, e filia-se aos processos modernos do theatro exótico. Trata-se de uma moça que soffre, porque descobre que sua mãe é amante do medico que tratou de seu pae, recentemente fallecido. O drama intitula-se Ao Luar e esta assignado pelo illustre escriptor Coelho Netto; tanto é dizer que não lhe falta estylo nem poesia. Lucilia representou admiravelmente aquelle Hamlet de saias, e Lucinda, no papel da mãe culpada, foi o que costuma ser em todos os seus papeis: completa. A mãe e a filha são os unicos personagens da peça, que foi entusiasticamente applaudida.

No mesmo theatro tivemos uma reprise de Mancha que limpa, drama de Echegaray, e outra do Amigo das Mulheres, comedia de Dumas Filho, com estrea da actriz Georgina Pinto, que deixou o Lucinda.

Ambas as peças foram bem representadas, e a actriz estreante, que tem muito valor, conseguiu um verdadeiro triumpho em Mancha que limpa. Sabe-se que neste drama Lucilia tem uma das suas creações mais brilhantes.

Entretanto, a grande novidade theatral do dia é a comedia em tres actos Peraltas e Sérias, de Marcelino Mesquita, representada no Lucinda pela companhia Luiz Pereira.

A peça veio de Lisboa precedida de grande fama, e não a desmentiu no Rio de Janeiro. É uma reconstrução muito pittoresca dos costumes da aristocracia portugueza no reinado de D. Maria I, alguma coisa parecida com o que já tinhamos visto no 2º acto da Morgadinha de Fialho. Não é precisamente uma comedia, mas uma serie de quadros, apresentados com fantasia e talento. O dialogo, as situações, os personagens têm muita graça; o bom desempenho dos papeis e a encenação concorrem para que o espectáculo seja o mais divertido possivel. O publico riu a valer e applaudiu.

No Apollo, o Relógio Magico ceden o passo á Perichole, cujo desempenho não fez a felicidade do publico... É tão difficil interpretar Mailhac, Halyéy e Offenback!

Para hoje está annunciada a opereta Os Fivete e oito dias de Clarinha.

A opera de Gounod Philemon e Baucis, e a comedia de Artur Azevedo, o Badoço, foram muito bem executadas n'um espectáculo de amadores, no S. Pedro, em beneficio do Recômpimento de Nossa Senhora Auxiliadora.

Uma grande noticia: O ex actor Martins volta para o theatro. Está contractado no Sant'Anna.

X. Y. Z.

Novidades musicaes

Recebemos e agradecemos: Da casa E. Bevilacqua & C. — Their Golden Hairs, valsa de M. Leoray. Da casa Fertin de Vasconcellos, Morand & C. — Alzira, schottisch de A. Souza Campos Junior. Brincando, polka de Henrique E. Dias. Os Neophitos, tango, pelo autor Oscar Carneiro.

VIVA JESUS MANUAL OU THESOURO

Archieonfraria da guarda de honra do Sagrado Coração de Jesus, e da archieonfraria das almas do purgatorio. Quinta edição preço... 73000 Pelo correio... 78500 RUA DOS OURIVES, 7 — Rio de Janeiro

MANUAL DE PIEDADE

Donzella Christá

no collegio e em sua familia pelo capellão de uma comunidade Religiosa, obra honrada com a benção de S. Santidade o papa Pio IX e approvada pelo eminentissimo Mr. Billet, cardinal archebispo de Chambéry e pelos Exmos e Revs. Mr. Dubreuil, archebispo d'Avignão; Mr. Chalandon, archebispo d'Als, Mr. Forcade, bispo de Nevers; Mr. Pie, bispo de Poitiers; Mr. Plantiar, bispo de Nîmes. 3.ª Edição, traducção livre da 2.ª edição franceza, com approvação do Ex. Sr. D. Pedro Maria de Lacerda, Bispo diocesano; do Ex. Bispo do Pará e do Ex. Sr. Bispo de Marianna. Preço 6.000 Pelo correio 6x500

7, Rua dos Ourives, 7 RIO DE JANEIRO

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

Grande estabelecimento de pletuos e musicas DE Fertin de Vasconcellos, Morand & C. 147, Rua do Ouvidor, 147

- Polkas: Cinco de Novembro, por O. Carneiro... 1200; Vai sahindo, por A. Keller... 15000. Tangos: Só de mão, por E. Telles... 13000; Feringe, por E. Telles... 15700; Tango do pianista, por Costa Junior... 15000. Valsas: Amor que mata, por J. G. Christo... 15000; Augusta, por E. Cutaneo... 15700; Despretenciosa, por J. G. Christo... 15300; Elegante, por A. Cavalcanti... 15500; Julhinha, por J. Reis... 15800; Juracy, por A. Nune... 15000; Licca, por Evora Filho... 15500; Meus oito annos, por O. Carneiro... 15300; O teu olhar me seduz, por Evora Filho... 15500; Valsa do pianista, por Costa Junior... 15300. Schottisch: Schottisch dos empregados publicos, por Costa Junior... 15700; Guanabara, por I. Madeira... 15000; Grinalda de noiva, por Evora Filho... 15500; Primeiro Amor, por E. Telles... 15000. Quadrilhas: Borboretas, por E. Conto... 15000; Recordações da infancia, por J. M. Lacerda... 15500. Retuettem-se encomendas para o interior juntamente com o brinde mensal que a casa offerece. 147, RUA DO OUVIDOR, 147

PILULAS DE BLANGARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS. Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO. 40 Rua Bonaparte PARIS. Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangu.

DEUS

Continuação

Vale mais conhecer o que se deseja, do que de-sejar o que não se conhece; porém uma e outra coisa é vaidade (Ecc. 6).

Não te enchas de prazer com a morte de teu inimigo, tu morrerás como elle (Ecc. 8) a sua ruina não seia para ti motivo de alegria, porque assim desagradará a Deus, que pôde tirar de cima d'elle a sua ira, e perdonar (Prov. 24). O que se alegra com o mal alheio, não se alegrará impunemente (Prov. 17).

Em tempo nenhum te esqueças de teu pae e de tua mãe, pata te expor a que abandonado de Deus nadações o dia em que nasceste (Ecc. 23). O pae do justo salta de prazer, o que gerou o sabio terá nelle a sua alegria. Nesta alegria vive teu pae e o que te gerou exulta (Prov. 23). A benção do pae fortalece a casa dos filhos, e a sua maldição a arruina até os fundamentos (Ecc. 3). Não roubes a teu pae e a tua mãe, nem lhe tires coisa alguma, por pequena que seja.

O filho que tira alguma coisa a seus pae, e diz que isto não é peccado, tem parte no crime dos homicidas commettendo grave delicto (Prov. 28).

Se fiela ao preceito de Deus, ama e respeita como deves aos que te deram a vida, lograrás a vida eterna, e serás honrado dos teus filhos (Ecc. 3). Ouvi, filhos, os avisos de vossos paes, e segui-os de sorte que sejas salvos. Porque Deus honrou os paes nos filhos: e puniu pela auctoridade da mã: sobre elles mesmos a firmino (Ibidem).

Quão infame é o que desampara o seu pae! e quão amaldiçoado é de Deus o que dá desgostos e afflicções a sua mãe (Ibidem)!

Mais doce é dar do que receber (Act. 20). Assim, filho meu, não tenhas a mã aberta sempre para receber, e fechada para dar (Ecc. 4). Além d'isso a escola infunde confiança, rime os peccados, e livra da morte eterna (Job. 4).

O que dá aos pobres nunca carecerá do necessario, e o que não faz caso d'elles, se verá necessitado (Prov. 28).

O homem insensivel que cerra os ouvidos aos penetrantes clamores do pobre, pôde ser que algum dia clame e ninguém o ouça (Prov. 21).

Não apartes a tua vista do pobre, que Deus também não apartará de ti a sua (Job).

Communmente se vê que muitos repartindo os seus bens se enriquecem; e outros que usurpando os alheios empobrecem (Prov. 11). O povo amaldiçoará o homem duro e sem piedade, que amonta e guarda o trigo nos seus celeiros, e abençoará ao que o manda vender (Prov. 20).

E' facil achar homens que passam por misericordiosos; mas onde se encontrará um fiel a todas as suas obrigações? (Prov. 20)

Combate pela justiça até á morte, e Deus fará que saias vencedor, triumphante e glorioso (Ecc. 4).

Se fores juiz, julga com a mesma equidade o pobre e o rico, o miseravel e o poderoso; se justo com todos sem distincção de pessoas (Dent. 16). Não recebas dadas, porque as dadas fazem prevaricar os mais sabios juizes, e corrompem os mais justos. Nos teus juizes não te deixes arrastar da opinião da multidão, nem da compaixão para com os pobres, nem te apartes jámais da justiça e da verdade (Eseod. 23). Se conheces que não tens aquella virtude e valor para te oppor à torrente da iniquidade, recusa, filho meu, a augusta dignidade de juiz para não te expor a que os respeitos de algum poderoso te façam cahir na fraqueza vergonhosa de vender a justiça, e comprometter a tua intei-reza e consciencia (Ecc. 7).

A sciencia e a sabedoria se manifestam pelas palavras, mas se provam com as obras (Ibid.)

Não te queiras arbar nos banquetes de grandes bebedores, nem nas comezainas dos que fazem vir os manjares para comerem de companhia, porque passado o tempo em comer e beber, e em contribuir com os seus escotes, elles se arruinarão, e não tirarão outro fructo senão rixas, feridas, dores e miserias, e final se vestirão de trapos (Prov. 23).

O vinho bebido com sobriedade é uma grande vida para os homens; se tu o beberes moderadamente serás sabio. O vinho desde o principio foi creado para regosio, e não para embriaguez; elle tomado moderadamente é o jubilo d'alma e do coração; bebido em excesso traz consigo irritação, ira, e muitas vezes ruínas e desgraças.

Em um convite de vinho não arguas o proximo, não lhe digas palavras de improperios e não o apertes desafiando-o com teus brindes (Ecc. 31).

O homem sobrio tem um somno socegado e saudavel, dorme até a manhã, e desperta muito alegre (Ecc. 31).

Prefere um convite frugal em uma casa decente e regular, onde reine a alegria e a paz, a um sumptuoso banquete, onde habita a discórdia (Prov. 17).

Não invejes a gloria, nem as riquezas dos maus, porque não sabes qual será a ruina d'elles. Não ajoves a violencia dos maus, sabendo que até á sepultura não agradará o impio (Ecc. 1).

Não te comprazes em ir as assembleias de grande tumulto, nem anda ás pequenas, porque ali são frequentes os peccados que se commettem (Ecc. 31). Não peques contra a multidão de uma cidade, nem te elates contra a chumna do povo. Não te humores mal a turba de pessoas indisciplinadas. Não trates mal ao povo, que trabalha com fidelidade, nem ao mercenario, que te dá de ate servir. O servo sensato

liberdade, que elle merece, nem o deixes cahir em pobreza (Ecc. 7).

Honra o medico por causa da necessidade, porque o Altissimo é quem o criou, e porque toda a medicina vem de Deus. A sciencia do medico exaltará a sua cahega, e será louvado na presença dos magnates.

AO conhecimento dos homens pertence a virtude dos medicamentos, e o Altissimo deu a esses homens sciencia para ser por elles honrado nas suas maravilhas (Ecc. 38).

Sejam muitos os amigos com quem vivas mas em paz; e seja teu conselheiro um d'entre mim. Se queres ter um amigo, toma o depois de o teres provado, e não te fies logo d'elle, porque tal amigo ha que o não é senão enquanto n'isso acha a sua conveniencia, e elle deixará de o ser no dia da tribulação, e tal amigo ha que é só para a meza. O amigo fiel é uma forte protecção, e quem o achar, achou um thesouro. (Ecc. 6).

(Continua.)

Alva negra

(AO CONDE ROBERT DE MONTESQUIER FLEZENAC)

Tem esta alva cruel hysterismos da noite!
Tem esta alva cruel pesadelos da treva!
A mão impia da luz meu negor sobreleva,
estalando no espaço o seu argenteo raiote!

Por mais que seu silencio a mendigar me afoite!
Mais tumulto e mais sol ao meu sepulchro leva
se com a morte da noite o supplicio se eleva,
na tortura da sombra o martyrio se acote!

Mais de lyrios é o céu, mais meu pavor me aterra,
mais escuto esta voz na quaresma das tumbas
violando noivas nostalgias da Terra!

Mais o rôxo da viuvez me assombra,
mais eu vejo incendiando a paz das catacumbas
o sangrento voejar dos Archangjos da sombra!

RINALDO DE LIMA E SILVA.

SYLVIA LEMOS

A' MELL, JOSEPHIA F. NOBRE

I

— Tornaste a vê-lo hoje, sim?... oh! mas não acho prudente tantas e tão demoradas visitas, minha amiga; convem espaçal-as, sim, convem que sejam mais longos os seus intervallos.

— Devo esforçar-me por isso, Lucia, bem o sei.

— E' preciso, e não o esqueças. Adeusinho.

— Até mais.

Beijaram-se nas faces, e Lucia descendo o véo sobre o rosto partiu num passo elegante, curto e lesto, levando a sombrinha na direita, presa ao meio, e levando o cabo sobre a curva do braço.

Sylvia recolheu-se á sala de visitas e, só, com o espirito preoccupado, nenhuma disposição sentia para cuidar de seu trabalho de agulha e do estudo da nova phantasia que promettera executar ao piano na proxima festa de anniversario natalicio da sua boa mãe. Sentou-se.

As idéas succediam-se, umas e outras, afagadas pelo venturoso coração d'essa creatura enourada, toda feliz e contente com o seu amor, amor sincero e intenso que lhe avassallava por completo a preciosa existencia.

Ainda era cedo, nove horas da manhã, apenas, o dia estava todo pela frente; havia tempo de sobra para cumprir deveres.

La fora passava toda a gente que precisa de se occupar cedo.

Rodava perto o carroção da limpeza publica com salavancos brutos que fazia tremer a vidraça das gelzias; o proprio soalho da sala estrequecia subtilmente sob os pés.

Umas pancadas secas soavam na rua repetindo-se lentamente, logo um sujeito berrou da porta com sutaque italiano:

— Quer alguma coisa, senhora?

— Nada, freguez.

E continuou a soar por alli fora o *ba-ta-bat* do metro do mascate, que proseguiu o seu pregão mo notono, dobrado sob o peso da caixa de bufarinhas preza por uma correia enlaçada ao hombro.

— E bem certo o que diz Lucia, pensava Sylvia; realmente devo evitar as constantes communicações com Mauricio. Para a minha dignidade já isso se torna uma conveniencia compromettedora, de que pode resultar me amarga decepção no caso em que não se realice o nosso enlace.

Ah! não, isso não. Mauricio é incapaz de um procedimento sordido, que por certo não se conduna com o seu caracter franco e leal.

E como si, com este raciocinio, tivesse apagado a duvida suggerida em meio de suas contações, tentou o pensamento satisfeita de si mesma.

— Pois, não é certo que Mauricio é bom? Então, quando fomos um do outro aos olhos de todo mundo, quando estiver a vontade a nossa posse mutua, lar-lhe e labor o motivo dos meus escrupulos de hoje.

E' certo que devemos commedir o nosso procedimento só as vistas do proximo. Todos os actos, os menos significantes como os da maior importancia devem ser calculados de maneira a não chocar as

Sylvia Lemos era bella e inrelligente,— eis tudo quanto basta ser dito para que se saiba que tratamos de uma senhorita sympathica sob apparencia phisica ou moral.

Levantou-se, contemplou a sua figura delicada e airoza na lua do espelho de crystal que pendia da parede, e atravessando a sala foi observar a rua através das fasniquas da rotula.

Desciann e subiam transeuntes abstrahidos no labor quotidiano.

Dem alto o sol, já inundava de luz a fachada das casas de seu lado e todo o leito da rua ao alcance de sua vista, e da casaria fronteira apenas mungeava o passelo que ainda estava em sombra aquella hora.

Escholares passavam sobraçando volumes usados, ou a pasta onde guardam os livros didacticos, de cujas paginas extrahem mentalmente as lições que illuminam o espirito.

Gente feliz aquella! pensava Sylvia. Foi d'esse tempo, tempo de estudo, que começou a querer bem a Mauricio. Quando passava para o collegio, não raramente, encontrava-o de caminho para o consultorio; então o joven medico, attencioso e risonho, se approximava, apertava-lhe a mãozinha perguntando pela saúde do senhor papá e da senhora mamãe, e lá se ia, agitando o *fince-nez*, girando a bengala na mão, contente, como que satisfeito do encontro.

Ah! ella tinha saudades d'esses bellos dias, em que as illusões eram mais cariciosas e menos prosaicas. Verdade era que no presente não lhe queria menos; havia muito affecto, muitissimo de parte a parte.

Sylvia retirou-se da janella e foi cuidar de sua toilette para comparecer á meza do almoço.

Uma convicção bullava-lhe na mente:— foi propositosa a visita de Lucia esta manhã.

II

Mas é melhor assim; na maioria dos casos a ausencia da pessoa querida augmenta a estima em que é tida.

Parece que a saudade tem o poderoso myster de reavivar os merecimentos e os encantos d'aquelle a quem entregamos o nosso coração; e logo recordamos os bons instantes que fruimos juntos, e resallam a generosidade das suas acções e as caricias que nos fez sentir em um olhar, cuja luz como que aqueceu atfavelmente nossa alma.

Então vivemos d'essas recordações que fortalecem a vida, consolam, revigoram a esperança, e dentro em nós resumbra a imagem querida que acaniamos no dia de enlevo do coração que se torna aváro da posse.

Convem, portanto, que te faças mais querida de Mauricio, e d'esse modo não conseguirás outra coisa sinão isto mesmo, e com a vantagem de não dar muito nas vistas com uma relação tão estreita. Quando voltares elle te quererá mais.

Na hypothese, porém, de que assim não succeda, é certo que também não lamentas esta ou aquella imprudencia, uma ou outra condescendencia que poderias dispensar-lhe se não estiveses auzente.

Era Lucia quem assim, se exprimia a Sylvia, em plena roça, onde as encontramos por estarem passando alguns dias na propriedade rural do sr. Damaso, um irmão velho da senhora Lemos.

Comprehenda se nesse passeio, improvisado desde vinte dias decorridos sobre aquella manhã em que primeiro encontramos juntas as duas senhoritas, o plano prudente e consciencioso, de Lucia para attenuar os dissabores que sua amiga podesse experimentar, como acontece á joven que, ao relacionar-se com um moço, no calor de affecto vivo e profundo, abre infio do thesouro da bondade, até do escrinio da ternura, cuja dissipação mais tarde chega a ter que lastimar irremediavelmente por um caso improviso.

Lucia mantinha a opinião de que isso não devia ser assim.

Melhor será expender com parcimónia aquillo que não podemos reaver, como: as caricias, os beijos que não voltam mais. Em se indo uma vez, vão-se para sempre, perpetuamente.

Ah! mas é difficil, sinão impossivel dominar as expansões do amor!

Quem poderá suggesto a restricções desca-bidas?

Tentar fazel-o é queter afogal-o no proprio coração.

Com raciocinios semelhantes Sylvia obtemperava as allegações da outra.

E, juntas, divagavam pelo campo á essa hora do crepusculo, em que tudo nos evoca saudades.

E que aprazivel estancia que era a fazenda do tio de Sylvia!

Vasta campina coberta de pastagem ao leste; terreno de cultura em consideravel extensão cortado de valles, entre os quaes se elevam as leiras e cobertas de vegetação feracissima no oeste; ao norte ainda

parto albitino, por onde vaguetta o gado nutrido, e ao sul o rio, um rio de curso volumoso, cortado de uma ponte rustica, e que se perde deslisando por um bosque de pinho e áccidentado.

Por todos os lados, afinal, no mais longe da vista: cômodos, rotas, encostas de montanhas cobertas de copioso mattal.

Ellas já voltavam para casa a passos lentos e la doavam uma parte do rio.

Adeante havia uma abertura, como um fossão fundo e largo, cavado pelas enchentes.

Lucia alçou primeiro e com facilidade.

Sylvia media a distancia com a vista, quando observou no fundo do barranco um terrivel crótoal, asqueroso, repugnante.

A menina soltou um grito de espanto e ficou extremamente sobresaltada, aguilhoada pelo medo, sem saber como desviar-se d'alli para correr até a casa sem perda de tempo.

Si quizesse alcançar outro caminho embora muito distante, teria de voltar com grandes inconvenientes.

Recava saltar, porque contava com que o reptil lhe ferisse de subito; e quando assim não fosse, malor receio era o de não alcançar a outra borda e cair inevitavelmente no barranco, sobre a serpe, que lhe mordiera toda communicando o seu veneno, e passaria gostosamente a lingua viperina sobre a eburnea epiderme das suas tomas virginaes.

Momento angustioso o que este passeio proporcionava a Sylvia!

Sentiu a morte proxima, bem alli, naquelle fôssco. Maldito fôssco.

— Salta! Coragem! Bradou Lucia angustiada.

Sylvia fez um esforço supremo e... lançou-se.

Realmente em tal emergencia só o medo para quem já o sentiu grande, immenso, poderá impeller-nos ao precipicio, unico caminho para a salvacao e que se nos depara em situações verdadeira ou apparentemente perigosas.

Sylvia cahiu do outro lado illesa.

Ainda permaneceram em villegatura no solar do snr. Damascos pouco mais de um mez.

EUSTACIO GOMES

(Continua)

ANSELMO DE MORAES

Eu conheci, não sei ao certo dizer o anno, um rapaz de Aveiro, alegre e bonito - tanto quanto um homem o deve ser - que pertencia a famosa familia dos Moraes Sarmentos d'aquella cidade.

N'esse tempo, os velhos, nossos avos ou nossos pais, fallavam ainda muito de D. Pedro IV e de D. Miguel, das forcas da Praça Nova e do Caes do Tejo, do cerco do Porto, da convenção de Evoramonte.

Os novos de então fomos educados a ouvir a historia d'esses dois irmãos que se degladaram por um throno, arrastando atraz de si o fanatismo de familias inteiras, e deixando aberto na historia patria um sulco de sangue, que viemos encontrar ainda tepidu.

O D. Pedro IV, de que tanto ouviamos fallar, fazia alguma differença do que esta no Rocio, immobilizado no bronze.

A historia que se estuda pel's monumentos é fria como elles. Mas a que se ouve da bocca de testemunhas presencias, tem vida e colorido, subjugando e domina, impressiona profundamente, consegue ainda fazer proselytos.

Ora, quanto aos Moraes Sarmentos, de Aveiro, eram capitulo obrigado na historia das dedicacões que D. Pedro IV encontrou ao norte do paiz.

Haviam sido «malhados» de se lhes tirar o chapéu. Homens de pouco corpo e muita alma. Um d'elles o *Rato Secco*, era effectivamente pequeno como um rato e secco como uma passa. Mas pareceram gigante aos olhos de D. Pedro, que o distinguira com a sua estima.

Ainda o conheci de barbas brancas, sempre de cigarro na bocca, com uns olhinhos muito brilhantes, que despediam scintillas quando deante d'elle se fallava das campanhas da liberdade.

E foi justamente em sua casa que pela primeira vez na minha vida, encontrei Anselmo de Moraes, seu sobrinho, aquelle rapaz de Aveiro, alegre e bem parecido, com quem desde então mantive inalteraveis relações de crídeal amizade.

De mais a mais, viemos, pela vida adiante, a marchar no mesmo terreno, porque eu fazia livros e elle editava-os.

Lembro-me bem do dia em que Anselmo de Moraes se estabeleceu no Porto como editor, n'uma loja da rua do Almada, de sociedade com um homem forte e alto, que se chamava Carneiro.

A loja era grande, e os livros eram poucos. Mas a rapaziada do tempo cahiu lá toda, a folhear as brochuras, a cheirar as *Illustrações*, deixando, porém, aos outros o encargo de fazer alguma despesa.

Não sei bem como Anselmo de Moraes se pôde aguentar nos seus primeiros tempos de livreiro, porque eram principalmente os rapazes que lhe frequentavam a loja, e os rapazes não só não compravam os livros, mas até os recebiam de graça.

Anselmo de Moraes, se via um dos *Inbitus* encantado com um volume, dizia lhe ao ouvido:

— Gostas muito d'esse livro?

— Oh! se gosto! Quem m'o dera!

— Pois então leva-o.

Que a sua bella alma, generosa e fidalga, affirmou-se desde os primeiros annos da vida. Morria por fazer um presente ou dar uma esmola. E a dar livros ou esmolas não sei como elle logrou fazer carreira sem ter empobrecido mais do que os pobres.

Ajudou o Deus, que é a unica explicação possivel que pode ter a felicidade dos bous.

Fazia sacrificios, decerto, muitos sacrificios, mas elle era dos Moraes Sarmentos, de Aveiro, que não desanimavam por qualquer coisa.

O seu maior acto de coragem foi seguramente metter bombas a edificação da historia litteraria de Theophilo Braga, em face de um publico que não estava preparado para obras d'aquelle genero.

Que o grande serviço d'este escriptor não está tanto na segurança da sua critica, oa infallibilidade

dos seus julgamentos, e a franqueza que podem merecer nos toques as suas conclusões, como em ser o primeiro que entre nos se propoz fazer a historia litteraria do paiz, fora dos domínios da bibliographia já iniciada por Barbosa e Innocencio, e da biographia, já cultivada pelo Costa e Silva e pelo mesmo Innocencio.

Esta é verdadeiramente a sua função na litteratura moderna de Portugal.

No tempo em que elle principiou não havia em todo o paiz tanta pessoa que se interessasse por assumptos de historia litteraria.

Mas, adens! Anselmo de Moraes não se importava com isso para nada. Theophilo Braga era seu e apadre e seu amigo. Podia escrever os livros que quizesse que elle editava-lhos todos. E dando exemplares a este e aquelle, toma tu, toma tu, ia espalhando o nome de Theophilo, que era o unico fim que elle queria attindir.

Em vender os livros não pensava.

Pôde asseverar-se, a luz dos factos, que, sem Anselmo de Moraes, Theophilo Braga não teria avançado tanto.

Mas, alem d'este, outros escriptores encontraram em Anselmo o mais decidido desejo de os auxiliar editando-lhes os livros. E fazia-o de um modo gentil, largamente, sem impôr condições, nem crear difficuldades.

— Esti tratado.

E o livro apparecia, n'uma edição esmerada, porque Anselmo de Moraes teve sempre o culto do acao tanto na sua pessoa como na typographia.

Usava *lalletes* graves, mas boas. Vestir barato seria para elle um vexame. Detestava, porem o luxo. A evidencia e as excentricidades do traço. Apenas se permitia a extravagancia sumptuaria de usar uns chapéus molles maiores que os de Rubens, e que chegariam á vontade para distribuir por quatro pessoas ficando t das menos inal servidas.

Só lhe conheci duas embirrações serias: detestava a vareza e o chapéu alto.

Em tudo o mais, por muito encolerizado que parecesse, o seu bom coração triumphava sempre. Era um mãos-ras, que não jodia ouvir contar uma desgraça sem levar uma das mãos aos olhos, para limpar as lagrimas, e a outra a algibeira para tirar diheiro.

A sociedade que mais apreciava era a dos escriptores e jornalistas. Fundou varios jornaes, sendo um a *Actualidade*, que foi dos melhores do Porto. Também escreveu muito do theatro, e esteve por um triz para morrer queimado no Baquet.

Quando ainda a mulher portugueza rezava pela cartilha das damas romanticas, que fiavam lá e olhavam pe'a casa, Anselmo de Moraes teve o sonho de dar cursos de instrução superior ás suas tres filhas.

Formou duas em medicina, outra em mathematica, e um filho em direito.

Esta innovação de doutorar meninas causou grande sensação no Porto, e foi considerada como uma excentricidade não menor que a do chapéu grande.

Mas elle insistiu e venceu. Acompanhada as filhas á Escola Medica e á Academia Polytechnica, andava n'uma dobradora, sempre mettido entre estudantes, mas conseguindo educar duas medicas e uma engenheira, que está hoje, diplomada, a exercer as suas profissões scientificas.

Uma vez perguntei-lhe em Lisboa:

— Você não tem tudo sensaboras com os estudantes por causa de suas filhas?

— Nenhumas. Comecei por fazer d'elles meus amigos, que é o unico systema sensato que se pode seguir com rapazes.

Ha dois annos, no Hotel Borges, aonde Anselmo de Moraes me chamava sempre que vinha a Lisboa, depois de termos almoçado juntos, começou a tossir e, a breve trecho, teve uma hemoptys, que o deixou muito assustado, e a mim ainda mais.

Era o progresso da tuberculose, que uma pneumonia puzera a descoberto.

Anselmo de Moraes já não tinha vestigios do honito rapaz que foi: barbas grisalhas, olhos encovados, andar vagaroso um pouco alarchnado.

Mas sempre trabalhador, pensando na sua vida e tendo ainda tempo para fazer gentilezas aos amigos.

Não se esquecia todos os annos de mandar-me um cantarinho de morangos do Porto, grandes, frescos - dos inellores que appareciam na praça do Anj.

Era um lóro de velha amizade, que me deixava encantado.

Ainda ha poucos dias recebi d'elle uma carta, chamando a minha attenção para um assumpto que lhe dizia respeito, uma pretensão que elle talvez viesse a perder por ter razão e justiça. Respondi para o Bussaco, mas na volta do correio veio outra carta, não já d'elle; e de uma de suas filhas. Quarenta e oito horas depois, lia eu um telegramma annunciando a morte de Anselmo de Moraes.

Fiquei frio, a olhar para telegramma, que todos jornaes da manha publicavam.

E mais uma vez - tantas tem sido já! - circumvaguei o olhar por esse vasto cemiterio que se vae desdobrando a volta de mim, povoado de cruces que representam pungentes recordações, lembranças saudosas; amigos extinctos, annos felizes da vida, para sempre perdidos.

E' o desabar d'un grande edificio feito de sonho de alegria.

Contão-se uma a uma as pedras calidas no chão; mas já nem sequer ha o desejo de poder reconstruir o que o tempo desmoronou.

ALBERTO PIMENTEL, de Lisboa

Indulgencia

Para quebrar, enfim, o orgulho téro
Dizei minha senhora — o que é preciso?
— Basta só escrever com mais lizo
E me deixares quieta, eis o que eu quero

Ver-te assim, vil escravo, é tão severo!...
Não diz com o genio meu, o de uma santa,
Longe de mim tanta humildade, tanta
Cousa assim é de mais, e eu não tolero.

Apelhar-te?... Não, é com franqueza
Uma incommoda, triste posição,
E p'ra homens é feio e até baixaza.

Mas eu te peço, sim, de coração
Que abandones p'ra sempre a tua empresa
Visto só mereceres compaixão!...

Chachoeiras, 28 — 1 — 1900.

ROSA FRAGATA.

Terceto

Tres raparigas, entre 15 e 20 annos, confidenciavam, entre si.

Deficte tu o amor, dizia a mais velha, bella encarnação de mulher feia, olhos de andaluzia, sangue ardente e meridional, dirigindo-se á companheira, typo loiro, romantico, vaporoso, delicado como uma chrysanthem, igual á Ophelia do principe da Dinamarca, o sombrio Hamlet.

A moça sorrir e recitou toda a balada do Rei de Thesle.

Fez litteratura e deltou estylo.

A primeira, maliciosa e ironica, em resposta, cantou a serenata de Mephistofeles, gripando as reticencias. — «O' che fá la dormentada».

Agora tu, Maria, disseram.

Maria era a mais nova, quasi creança.

— Sei lá, respondeu.

E fitava alguma cousa por entre os arbutos.

Insistiram-se as duas.

— Então... vocês querem saber o que é o amor?

— Sim, diz lá.

Pois bem; o amor não está nos livros de bonitas historias; está na natureza.

E apontou.

«E aquillo».

Doas juritys trabalhavam n'um nullo e de quando em vez beijavam-se...

ALFREDO FALCÃO

O QUE ME ESPERA

Sonhei que me esperavas. E, sonhando,
Sahi, ansioso por te ver: corria...
E tudo, ao ver-me tão depressa andando,
Soube logo o logar para onde eu ia.

E tudo me fallou, tudo! Escutando
Meus passos, atravez da ramaria
Dos despertados passaros o bando:
« — Vaes mais depressa! Parabens! — » Dizia.

Disse o luar: « — Espera! que eu te siga:
Quero tambem beijar as faces d'ella! — »
E disse o aroma: « — Vaes, que eu vou contigo

E cheguei. E, ao chegar, disse uma estrella:
« — Como es feliz! como es feliz, amigo,
Que de tão perto vaes ouvir a e vell-a!

OLAVO BILAC

MOLDES



Teimos a satisfação de communicar a nossas gentis assignantes e leitoras o apezar de nosso silencio, continuamos com o nosso serviço de moldes taoto d'Estacao, como de qualquer outro jornal para esta cidade e para o interior da Republica.

Ha uns bons trinta annos temos nos incumbido desse serviço, confiando o sempre a pericia de verdadeiras artistas em materia de cortes.

Agora mesmo as senhoras a quem confiamos o trabalho, são das mais abilitadas mestras no assumpto, no qual não temem confronto.

Nunca recebemos reclamações contra o serviço casa e com ufania podemos assegurar que estamos bilitados a satisfazer a freguezia mais exigente, que tenhamos receio de que nos venham dar lições apuro e bom gosto, nem na modicidade de nossos preços.

Para o presente numero offerecemos:

N. 26 — Camisa de homem.....	1\$ 00
N. 41 — Bolero.....	1\$ 300
N. 83 — Corpinho blusa.....	1\$ 800

Os recados são recebidos no escriptorio desta folha bem como, a importancia que deve acompanhar o dicto.

Pelo correio mais 300 réis para o primeiro e réis de mais para os que se seguirem.